

# A aprendizagem baseada em problemas e a célula estudantil no desenvolvimento da aprendizagem cooperativa

Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena<sup>1</sup>

---

## Resumo

---

Trata-se de um relato de experiência sobre a junção de técnicas de aprendizagem baseada em problemas com a célula de aprendizagem cooperativa em diagnóstico e terapia, essa junção tinha como objetivo a discussão de casos clínicos entre o grupo da célula com o enfoque em aprimorar o raciocínio clínico e as hipóteses diagnósticas, tendo em vista que o desenvolvimento do mesmo é visto como uma lacuna no nosso modelo atual de ensino. No decorrer das discussões, prezamos também por desenvolver competência e habilidades inerentes da aprendizagem cooperativa, com o intuito de melhorar as discussões e procurar sempre extrair ao máximo, tudo o que estava sendo discutido.

**Palavras-chave:** PBL. Remoto. Aprendizagem cooperativa.

## 1 INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Baseada em Problemas ou PBL (sigla inglesa da expressão Problem-Based Learning), como uma metodologia ativa estimuladora do autoaprendizado e do pensamento crítico, é considerada uma das mais significativas inovações na educação médica nos últimos anos, tendo surgido como um movimento de reação aos currículos das escolas médicas sob a forte influência do modelo flexneriano, que privilegiava o modelo biomédico e o ensino centrado no hospital. (CAVALCANTE. et al 2018)

O PBL representa uma perspectiva de ensino-aprendizagem ancorada no construtivismo, ou seja, na (re)construção dos conhecimentos, cujo processo é centrado no estudante. A aprendizagem, nessa perspectiva, resulta do processo de trabalho orientado para a compreensão e a resolução de um problema. Ela traz uma mudança de concepção da relação professor-aluno, tendo o aluno como o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, o que diminui a distância entre esses dois sujeitos, muitas vezes considerados como pólos dicotomizados e submetidos a uma rígida hierarquia. O professor passa a atuar como um orientador que auxilia o aluno a alcançar o objetivo de aprendizagem e não mais como único detentor do conhecimento. A relação, assim, torna-se

mais horizontalizada, e as relações de poder tendem a ser menos conflituosas e instituídas. (CAVALCANTE, 2016)

Nesta vertente, cabe ressaltar que a aprendizagem on-line deve enfatizar a interação, cooperação (colaboração) e a construção do conhecimento, ou seja, o discente passa a ser indivíduo ativo na edificação do seu saber e do grupo ao qual pertence. Araújo (2016) "Entende que a aprendizagem cooperativa gera benefícios para os alunos, pois eles precisam aprender a interagir com os outros membros do grupo, a exercitar a tomada de decisão e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, tornando-se mais confiante em expor publicamente seus pontos de vista." Esta característica da aprendizagem cooperativa desenvolve a competência do trabalho em grupo e as relações interpessoais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

As atividades desenvolvidas durante o ano de monitoria foram espelhadas no método de aprendizagem em problemas. Duas vezes por semana os membros da célula se reuniram pela plataforma google meeting, na primeira reunião da semana um dos membros ficava responsável por trazer um caso clínico completo que abordasse alguma patologia frequente no meio médico, apenas aquele que trazia o caso sabia especificamente do que se tratava, após a leitura do caso, os outros membros traziam hipóteses diagnósticas para o caso e ao final três principais hipóteses eram selecionadas.

Os membros estudavam as três e no segundo encontro cada um defendia uma hipótese e tentava esclarecer aos demais o motivo de descartar as outras duas, ao final o membro responsável pela apresentação do caso, explanou sobre o mesmo, trazendo informações que talvez não tivessem sido ditas durante as discussões e sucintamente falava sobre o tratamento.

Os principais desafios enfrentados foram em relação a instabilidade de internet e a dificuldade em encontrar horários que fossem disponíveis para todos da célula, superamos essas dificuldades mantendo o diálogo aberto e flexibilizando os horários e dias dos nossos encontros, para que todos pudessem participar das discussões.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ensino tradicional tem passado por uma série de questionamentos e mudanças para atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Essas diretrizes definem a necessidade de um perfil generalista do médico, com habilidades e competências a serem desenvolvidas. E, para isso, são necessárias a discussão e a construção de novos projetos pedagógicos nos cursos de graduação de medicina. (ROCHA et al. 2016)

Rocha et al. (2016) “As habilidades gerais preconizadas pelas DCN são de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, além de educação permanente. Para desenvolvê-las, o aluno deve ter diversas capacidades, dentre elas a de colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico; desenvolver o raciocínio lógico e a análise crítica na conduta clínica; propor e executar planos de tratamento adequados; realizar a promoção e a manutenção da saúde; comunicar-se com pacientes, com profissionais de saúde e com a comunidade em geral, dentro de preceitos éticos e legais; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde; planejar e administrar serviços de saúde coletiva”.

Segundo Babel (2012) a abordagem PBL se diferencia das outras metodologias ativas por constituir-se como o eixo principal do aprendizado técnico-científico dentro de uma proposta curricular, em que o ensino está centrado no aluno. Desta maneira, os alunos devem definir e estabelecer objetivos de aprendizagem necessários para desenvolver sua compreensão de determinado problema, além de uma busca ativa do conhecimento. FICHAM (2001)

A abordagem da aprendizagem colaborativa se sustenta em seis pontos fundamentais de acordo com (ARAÚJO, 2016):

- responsabilidade individual pela informação reunida pelo esforço do grupo;
- interdependência positiva, de forma que os estudantes sintam que ninguém terá sucesso, a não ser que todos o tenham;
- melhor forma de entender um dado material, tendo que explicá-lo a outros membros de um grupo;
- desenvolvimento de habilidades interpessoais, que serão necessárias em outras situações na vida do sujeito;
- desenvolvimento da habilidade para analisar a dinâmica de um grupo e trabalhar com problemas –

forma comprovada de aumentar as atividades e  
envolvimento dos estudantes; e  
- um enfoque interessante e divertido.

Na nossa célula estudantil o aluno que era responsável por apresentar o caso, deixou de ser um detentor e transmissor do conhecimento e passou a ser um facilitador/orientador nas discussões, reflexões e tomadas de decisão dos outros membros. Na outra vertente, os membros que discutiam sobre o tema aprenderam a resgatar informações e a organizar em teias de conhecimento que possibilitam a escolha de hipóteses diagnósticas para o caso. Sendo assim, essa metodologia ativa ensinou-nos a aprender, através de experiências reais ou simuladas, baseando-se no conceito de que o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, resolução de problemas e construção do conhecimento a partir de experiências prévias.

Ao longo do ano, discutimos ao todo 37 casos clínicos das mais diversas etiologias, conversamos e discutimos sobre quadro clínico, diagnóstico e tratamento, sempre com o intuito de melhorar nosso raciocínio clínico que interfere na abordagem do paciente. Ganhamos ao longo das discussões a capacidade de ouvir e entender o ponto de vista do outro como também de explanar o nosso, sempre prezando pelo debate saudável e pela bagagem teórica que a discussão tinha a oferecer.

**Figura 1** – Apresentação da nossa célula entre março e novembro de 2020.



**Fonte:** O(s) autor(es)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de tecnologias, de metodologias ativas de ensino e da aprendizagem cooperativa é um universo ainda pouco explorado, mas que quando usado de maneira correta, pode trazer diversos benefícios para o aprendizado, transpondo os resultados que são observados no método tradicional de ensino e vencendo barreiras como distância e disponibilidade de horários.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento ao professor Marcelo Oliveira Santiago, já que foi através dele que tivemos a oportunidade de ser apresentados ao modelo de aprendizagem cooperativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hélio Dias. **APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE.** Junho de 2016. Disponível em: <http://www.pacce.ufc.br/pacce/projeto-acervo/aprendizagem-cooperativa-na-educacao-a-distancia-online-06-07-16>, acessado em 11 de fevereiro de 2020.

Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semin Ciênc Soc Hum.* 2012;32(1):25-40.

CAVALCANTE, Ana Neiline et al . Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Seleccionados. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 42, n. 1, p. 15-26, Jan. 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022018000100015&lng=en&nr:m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100015&lng=en&nr:m=iso)>. access on 10 Feb. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160066>.

Cavalcante, Ana Neiline. Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Seleccionados -2016. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2016. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17975/1/2016\\_dis\\_ancavalcante.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17975/1/2016_dis_ancavalcante.pdf) acessado em 10 de fevereiro de 2021.

Fincham AG, Shuler CF. The changing face of dental education: the impact of PBL. *J Dent Educ.* 2001;65(5):406-21.

Rocha. Juliana Schaia, et al. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Rev. ABENO vol.16 no.1 Londrina Jan./Mar. 2016. Disponível em:** [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-59542016000100004&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-59542016000100004&script=sci_arttext). acessado em 11 de fevereiro de 2020.